

Nº1

Julho
2005

Na Ponta do nariz

UM SORRISO FAZ TODA A DIFERENÇA



Índice

Organização e palhaço são palavras que não combinam, por mais esforços que façamos.

A nossa sorte é que cada palhaço tem perdido, algures dentro de si, a pessoa crescida que lhe dá vida.

Foi pedindo ajuda a essa gente que conseguimos encontrar aqui alguma ordem.

Assim, poderá descobrir na nossa "seríssima" publicação:

« Apresentação formal de alguns dos nossos Doutores Palhaços	2
« Palavra de Médico	3
« Palavra de Palhaço	3
« Histórias do Hospital	4
« Centro de Estudos	4
« Caixa de Correio	5
« Nos Corredores do Hospital	5
« Boas Notícias	6
« Eventos	6
« Parceiro para a vida	6

E muito empenho e carinho, que são os ingredientes usados na nossa primeira publicação.

Se gostou desta, prometemos que a próxima ainda vai estar melhor!



Rua Ernesto da Silva,
n.º 45 - 49, 2.º
1495-056 Algés
tel/fax. 21411 50 97
www.narizvermelho.pt
narizvermelho@sapo.pt

O Editorial...

« Há uns dias, a Rute Moreira, responsável editorial da nossa Newsletter, ligou-me a pedir pela quinquagésima vez o texto para o editorial do nosso exemplar nº 1.

A conversa foi mais ou menos assim...
– Bia! Eu já te pedi cinquenta vezes! Vê lá se descobres onde é que guardaste a tua inspiração porque eu preciso do texto!

– Mas, Rute... eu nunca escrevi um editorial na vida. O que é que eu vou dizer?

– Bem... Tens que explicar que este é o primeiro exemplar da nossa newsletter, que estamos muito orgulhosos de a ter conseguido fazer e que o nosso objectivo é partilhar um bocadinho as nossas histórias. Tens que lembrar que é dirigida aos profissionais de saúde, às mães e aos pais e todos os amigos que partilham connosco este sonho. Ah! E não esquece de deixar uma mensagem inspiradora no final!

Desliguei o telefone decidida. Era, enfim, uma tarefa mais simples do que eu pensava. Explicar um bocadinho esta história de newsletter... e fechar com um parágrafo inspirador.

Bem, a primeira parte era fácil, afinal eu sempre fui boa explicadora. O problema seria fechar "com inspiração". Comecei a pensar no trabalho que temos desenvolvido nos hospitais e tentava lembrar-me de uma história que resumisse um pouco as nossas experiências. Mas como expressar numa narrativa tantas emoções, tantos momentos, tantos sorrisos, tanta cumplicidade e até algumas lágrimas?

Lembrei-me então de um testemunho que um dos nossos Doutores partilhou numa das nossas reuniões internas, e

que me marcou muito.

A "Doutora" contava que um dia aproximou-se de uma mãe que empurrava o filho num carrinho pelos corredores de uma enfermaria. Dirigindo-se a eles, cumprimentou-os com um sorriso. Entretanto, ao olhar com atenção, reparou que o menino tinha o rosto e o corpo completamente deformados por uma doença devastadora. Sem demonstrar constrangimento ela continuou a brincar com a criança enquanto perguntava à mãe, carinhosamente, o nome e a idade de seu filho. Brincaram mais um bocadinho até que se despediram alegremente.

Entretanto, contava a nossa colega Doutora Palhaça, que não foi a deformação da criança que marcou o encontro, mas o olhar apaixonado daquela mãe.

– É que a mãe olhava para o filho com tanto amor, e eu pensava ... como é possível alguém amar de uma maneira tão linda assim! Sabe, naquele momento eu aprendi que se queremos trabalhar no hospital temos que aprender a olhar para todos com os olhos daquela mãe. Aprendi que o hospital é uma escola de amor incondicional.

Fiquei com as palavras da minha colega no coração: UM HOSPITAL É UMA AULA DE AMOR INCONDICIONAL, e hoje faço delas minha inspiração.

Um abraço de palhaço,
Beatriz Quintella
Presidente e ... Palhaço





Juantxo Berastegui
Especialidade - Tropeçar
e Esbarrar em tudo

● Vocês não vão acreditar, mas o Dr. Melo Dias, é na verdade, um médico... Ainda não acreditam?!

Palavra de palhaço! O nosso Juantxo está no quinto ano de medicina da Faculdade de Coimbra, tendo chegado de Valência transferido pelo programa Erasmus. Em Espanha, trabalhou também com o grupo de Doutores Palhaços PayaSOSpital. Com este curriculum era inevitável a sua contratação... Imaginem... um Doutor Palhaço, com experiência em Doutor e em Palhaço!

Quando perguntamos o que o levou a seguir os dois caminhos, ele responde que, apesar de adorar a medicina, não se conseguia desligar completamente da sua estranha necessidade de ir contra as paredes e tropeçar em cadeiras.



Ana Banana
Especialidade - Fotosínteses e
Tratamentos de Clorofila

● A Ana Banana é um concentrado de mimos e gargalhadas em forma

de pessoa. Por ser um palhaço tão doce e especial, foi promovida a enfermeira

Tirou a sua especialidade em fotosínteses num curso de dois dias e meio para fotografar sentimentos, no que é campeã. Faz ótimos tratamentos à base de gargalhadas, tem um poderoso regador que atenua as secas das salas de espera e... um pato maravilhoso com quem aprendeu todos os segredos das patologias.

Já foi provado cientificamente que é a mais Gira Doutora Palhaça que existe entre o Porto e Coimbra!

«Os Nossos Doutores

O nosso grupo é
composto por gente
muito diferente vinda de
diversas partes do
planeta ... e não só...



Ana Pio
Especialidade - Beijinhos,
Cumprimentos e Despedidas

● A Xotora Ninonete gosta tanto de crianças que comeu uma!

É verdade. A barriga dela está enorme porque tem uma criança lá dentro. O pior é que anda com a mania que traz o rei na barriga...

A verdade é que ela anda muito contente, mesmo quando está

enjoada, e nós também estamos contentes por ela. Só estamos um bocadinho tristes porque este rei vai levar a nossa Ninonete por uns tempos e nós vamos ter muitas saudades! (Até das rabugices dela em dias de chuva!)

Desejamos que ela seja muito feliz com o seu rei, como nos mais lindos contos de fadas!



Mark Mekelburg
Especialidade - Micrólobios e
transplantes de nariz vermelho

● O Mark é um dos fundadores da Associação. Vive dentro dele um dos palhaços mais doces e mágicos do mundo. Com a sua pronúncia muito especial porque ele é americano, reinventa momentos de ternura nas suas incansáveis visitas ao hospital. É pai de dois filhos lindos, a quem dedica todo o seu tempo quando não está com o Doutor P.P.P.Pipoca.

Responsável pela formação e pela direcção artística, é um extraordinário profissional, muito humano, com um grande sentido de humor e de amor.

Aprendeu há muitos anos, com um mago do país das quatrocentas e vinte e sete manhãs, magias extraordinárias que ninguém consegue imitar.



«Palavra de Médico

De Luís Mendonça

Médico de Clínica Geral

● No outro dia, estava eu triste, saturado, stressado com uma situação daquelas que teoricamente não nos deviam stressar, porque a vida, ao que parece, é demasiado curta para isso - diz quem sabe - e vi dois palhaços. Não sei se eram ricos ou pobres, pareciam apenas um casal de palhaços, daqueles que têm um nariz vermelho, como um tomate, e as maçãs do rosto pintalgadas como se se tratassem de crianças travessas que tivessem assaltado a caixa de maquilhagem da mãe.

Disse-lhes: "Olá colegas!" Ele estendeu-me uma mão e, no exacto momento em que eu estendi a minha, retirou-a e estendeu a outra. Repetiu isso durante mais algumas vezes... Ela, por seu turno, começou com vénias incessantes. Arrancaram-me uma gargalhada...

Quando dei por mim, estava a virar-me para a parede e a cumprimentar o elevador. E ri-me, ri-me da forma mais inocente possível, como uma criança que vai ao circo pela primeira vez...

No caminho para casa, pensei em como seria bom ser palhaço. Se calhar, até já o sou... quando ponho um pouco de nonsense na vida real... Quando me ponho a brincar com os meus doentes... (crianças e adultos...) Tal valeu-me acusações, durante a fase de minha vida que durou seis meses e terminou (felizmente) em Junho, de incompetência profissional e de falta de maturidade. Talvez tivessem razão. Ou talvez não... Talvez tivessem razão a partir do momento em que, como ser humano que sou, estou e estarei sempre (espero) a evoluir... seja o que for que estiver a fazer (nem que seja a ver a Quinta das Celebidades, os meus cabelos, as minhas unhas, a minha barba estão a crescer...).

Nesse aspecto, creio que nunca serei completamente maduro (acabado...) porque o dia em que o for, será o dia em que estagnarei. Talvez tivessem razão a partir do momento em que eu, por vezes, sou

obrigado a ver o mundo como se eu fosse uma criança. Mas não somos todos crianças que um dia cresceram? Ou será que nos esquecemos disso? Além disso, é uma forma de defesa, viver um dia de cada vez... Ok, talvez eu não viva tanto um dia de cada vez... Por isso empreguei a expressão "por vezes"...

Talvez me fizesse falta ser um pouco mais "palhaço", profissionalmente e na vida real, porque como diz o povo, rir é o melhor remédio. Se não rirmos estupidamente das desgraças que passam por nós dia após dia, das sacanagens do vizinho do lado, que tenta passar por cima de nós o tempo todo, o que é que vamos fazer? Chorar?!

É por isso que eu queria, um dia, um minuto, um segundo... ser palhaço. E uma coisa é certa... Nunca mais vou chamar "palhaço" a ninguém, a não ser como elogio!

Exactamente no dia seguinte àquele em que eu escrevi este post, reencontrei os palhaços.

Desta vez, faziam uma "caravana" com os miúdos atrás, e travaram (literalmente) para me cumprimentar. Fiquei a olhá-los com uma lágrima marota no olho direito, a desejar secretamente um dia ser livre como eles...

Obrigado

Operação Nariz Vermelho!



«Palavra de Palhaço

De Ana Pio

Xotora Ninonete

● Quando eu era pequena, sempre escutava a minha avó dizer que o que é preciso é "saudinha da boa", e achava um

dito lamechas de velhas (mas velhos são os trapos!). Hoje sinto que é uma verdade quase absoluta. Saúde mental e física é o que nos faz aceitar a vida e a morte.

Durante a minha infância tinha um pesadelo que consistia em estar internada num hospital, onde percorria um corredor enorme a chamar pela minha mãe e as enfermeiras diziam que ela já vinha, mas nunca vinha. Depois soube que eu tinha vivido realmente isso. Tinha três anos e nessa época as mães/pais não podiam acompanhar a criança 24h. Ou seja, não havia mãe nem palhaço como há hoje nesse mesmo hospital que visito como Dra. Palhaça.

Nesse mesmo hospital cujo serviço se mantém idêntico. E foi a luz e cor das paredes amarelas que me causaram um "déjà vu" angustiante quando lá voltei passados 27 anos noutro papel. Mas acredito que as crianças que hoje visitámos, daqui a 27 anos, tenham uma me-

mória do hospital mais doce e divertida do que eu. E talvez algumas desejem fazer o que eu faço. Tantas histórias grandes ou curtas poderia contar, porque há ano e meio que trabalho nos hospitais muitos momentos se passaram... Momentos mágicos, de cansaço, de ternura, de deboche, de cumplicidade, de solidariedade... Somos criaturas tão grandes e pequenas perante a existência, que a presença dos Doutores Palhaços é como um rio que passa...

Bem, mas a minha vida não é isto! Eu tenho o meu gabinete particular, mas se precisarem de alguma coisa não contem comigo!

Aufiderzin! Good bye! Á bien tôt! Adieu!





« Histórias do Hospital

Como dói!

"O Rodrigo tinha uma casa, e dentro, animais muito ferozes. Cada vez que eu colocava a mão na casa do Rodrigo levava uma dentada. Por estranho que pareça, aquela "casa" não mordida a mãe do Rodrigo nem tão pouco a Doutora da Graça, que também lá

estava. Só o Doutor Felix era alvo da grande fúria da casinha do Rodrigo, que não conseguia parar de rir cada vez que o pobre e infeliz doutor levava uma dentada. O Rodrigo ria tanto que, todas às vezes que durante aquele dia passávamos à porta do seu quarto, tínhamos que entrar para "só mais uma dentadinha". Foi o que se chama uma grande maldade... mas foi tão divertido! Ah... como dói a medicina ..."

Andreas Pipper (Doutor Félix Férias)

História Poética...

A Cátia é uma adolescente dos Açores que teve um internamento prolongado no Pediátrico de Coimbra. Segue uma cópia do relato do nosso Doutor Neira no dia em que a Cátia teve finalmente alta.

"No final do dia, fui entregar o meu poema à Cátia, que volta para os Açores amanhã. Foi o maior sucesso literário-amoroso da temporada! Todos se derreteram e ELA DEU-ME UM BEIJO, algo que sempre persegui e até à altura achava inconcretizável. Aqui vai uma cópia do poema:"

Para a Cátia

Desde o primeiro dia
Que cheguei ao hospital
Apercebi-me e sabia
Que tu eras especial

Olhaste para mim e eu
Fiquei logo apaixonado
Imaginei-me Romeu
E a ti Julieta a meu lado

Ao tentar aproximar-me
Oh!, negaste o meu Amor
Resististe ao meu charme

Oh!, Cátia, minha querida
Com o coração nadando em dores
P'lo Atlântico, até aos Açores
Não aceito a despedida!

Pedro Fabião (Doutor Neira)
24 Fevereiro 2005



« Centro de Estudos

O Doutor Palhaço é uma nova especialidade. Não está no hospital para fazer rir, está no hospital para o que as pessoas precisarem.

(Este texto é uma recolha de pensamentos feita à partir de reflexões internas e de textos de diversos grupos de Doutores Palhaços espalhados pelo mundo: Doutores da Alegria- Clown care unit. Le rire medecine)

Trata-se de uma especialidade que exige uma profunda capacidade de perceber o outro, o seu ambiente, e improvisar a partir disto.

Estar presente – Ler o ambiente – Ser agente.

A entrada de um palhaço num hospital é algo tão inesperado que transporta as pessoas automaticamente para o momento presente.

É esta a nossa maior dádiva.

Nesse instante o palhaço pode conectar com a criança que mora dentro de cada um e, através de sorrisos e gargalhadas, comunicar de coração para coração.

Receber a visita particular de um palhaço é uma experiência fantástica e muito especial para uma criança.

Se você se aproxima de alguém na rua e sorri, a pessoa vai pensar: "que pessoa simpática". Mas, quando o seu palhaço se aproxima, uma coisa a mais acontece, é como se se abrisse uma linha directa para algum lugar mais profundo.

É na comunicação que o Doutor Palhaço se centra e não nos aplausos da plateia. O seu foco está na ligação com cada indivíduo. Não existe espectáculo, não existe o grande público. É uma conexão humana, um momento de cada vez, um paciente de cada vez, um coração de cada vez.

Um artista pode ser fantasticamente genial no palco mas, quando entra no hospital, pode perder totalmente a graça se não conseguir criar uma linha imaginária entre ele e o seu público.

O Doutor Palhaço faz do paciente o foco, o palco onde o espectáculo começa e acaba.





« Caixa de Correio

● Olá!!

Chamo-me Elisabete Chança e tenho 16 anos. Eu já precisei da vossa ajuda, pois estive no IPO durante 1 ano; as vossas gargalhadas e sorrisos ajudaram bastante pois o hospital é muito triste, não só por haver meninos tão pequeninos com tão grandes problemas, como não tem cor. Mas vocês são uma lufada de ar dentro dessa bola de vidro.

Muita sorte no pequeno grande projecto que é a Operação Nariz Vermelho.

“Uma beijoca para todos os doutores e muitas gargalhadas da amiga Elisabete.

“PS – Porque não fazem uma revista mensal sobre o vosso trabalho, com diário, fotos, entrevistas a famosos, etc.? E também podiam fazer sócios, eu iria adorar.”

● Elisabete

Gostámos muito da tua ideia e criámos este espaço onde nos podemos sempre encontrar. Espero que gostes da maneira como criámos a tua ideia e agora ficamos à espera que nos mandes uma fotografia tua para a podermos publicar.

Um abraço de Palhaço
ONV

Momentos INFAMES

No consultório, o médico tenta tranquilizar o paciente:

- Não se preocupe com essa doença! Eu mesmo a tive há muito tempo e fiquei completamente curado!
- Eu sei, doutor! Mas o seu médico era outro!



« Nos Corredores do Hospital

● Estávamos no 8º piso, na sala de actividades, quando um médico cirurgião veio buscar uma das crianças.

Nesse momento percebemos o porquê da falta de reacção a algumas das nossas brincadeiras - a criança estava preocupada com o que teria de passar. Mas, no momento em que o médico chamou, o Dr. Bambu disse: “também quero ir.”

E recebeu um: “Vamos!”

Bambu, com o seu jeito, disse logo que só ia se fosse ao colo. Para espanto de todos, o médico pegou o Dr. Bambu ao colo e levou-o para o Bloco Operatório!

Bom, foi um momento maravilhoso para todos e principalmente para nosso Amigo e sua Família, pois perceberam que não estavam sozinhos.

Fomos em “comboio médico” com Dr. Bambu no colo à frente, o menino, a família e eu, Kiko Satisfação, atrás,

muito nervoso, pois o meu amigo de trabalho iria fazer uma pequena cirurgia no nariz e teria de dar dois pontos.

No corredor que antecede a zona de cirurgias o clima mudou muito, todos olhavam e riam da situação, éramos um reflexo caricato do que eles passavam. Quem diria... um palhaço fazendo plástica no nariz e sendo levado ao colo.

Valeu!!!

Kiko Satisfação



« Boas Notícias

Direcção Artística

A Operação Nariz Vermelho tem

quatro novos Doutores em estágio e dá as boas vindas ao Pacas e à Anabela, que acabaram o estágio e vêm integrar a nossa equipa. Assim, temos o prazer de apresentar o Doutor Chocapic e a Doutora Valentina Valentona! Desejamos que sejam óptimos especialistas nas suas especialidades.

Centro de Estudos

Apresentámos durante o mês de Março o estudo que o Centro de Estudos de Humanização Hospitalar fez o ano passado nos hospitais D. Estefânia, Instituto Português de Oncologia, Sta. Maria e S. Francisco Xavier.

Esse estudo pretendia imitar um

espelho. Queríamos ver como éramos vistos dentro dos hospitais, pelos olhos dos pais e dos profissionais de saúde. Ficamos tão lindos neste retrato que, no próximo número da nossa newsletter, vamos mostrar com que cores os nossos amigos pintaram a nossa imagem.

Livro

A Associação está a preparar um livro de histórias especial. Queremos contar às nossas crianças as melhores histórias de todos os tempos. Aquelas que nos tocam o coração e que ficam gravadas na nossa memória para sempre. Se quiser contribuir para esta missão com a história que guarda com mais carinho no seu coração, envie-a para o nosso e-mail. Ajude-nos a criar novos livros onde cada palavra se transforma num abraço de palhaço!

« Eventos

Acção de Carnaval no IKEA, de 2 a 8 de Fevereiro

Alegria! Alegria! A Operação Carnaval 2005 do IKEA foi um sucesso! Estivemos seis dias com o nosso Stand montado à entrada da Loja em Alfragide e com o apoio do IKEA e a simpática colaboração de voluntários alunos do Colégio St. Julians conseguimos realizar uma divertida campanha que teve como lema: "Ajudar está na Ponta do Nariz". A adesão do público foi grande e conseguimos angariar no total 1.811,20 €.

Red Nose Day no St. Julian's

No dia 10 de Março, no Red Nose Day, no Colégio St. Julians fomos convidados a participar, numa iniciativa organizada pela disciplina Global Issues. O evento alcançou um grande sucesso e foi muito emocionante ver toda a malta mobilizada para ajudar a nossa causa. Narizes Vermelhos, unhas vermelhas... cabelos vermelhos. O Doutor Pipoca deu uma "palestra" e mostrou aos alunos um bocadinho do nosso trabalho. No total foram vendidos 576 narizes!

Maratona EDP 12 e 13 de Março

Quem corre por gosto não cansa! Mais uma vez os nossos Doutores estiveram presentes na Maratona de Lisboa, num evento que já vira tradição na nossa relação de amizade com a EDP.

Duas semanas antes do evento, os funcionários da EDP começaram a receber "dicas úteis" para se preparem para a corrida,

elaboradas "cientificamente" pelos nossos especialistas Doutores Palhaços. Dada a largada, foi a festa de sempre... num



convívio que acreditamos ser muito apreciado por todos. (Os Doutores já estão a treinar para a nossa próxima participação em Setembro na Ponte Vasco da Gama).

Solplay

Fomos convidados pelo Ginásio Solplay para participar na sua Festa de Aniversário, num evento que contou com gente animada de todas as idades! A Operação montou um ponto de venda de Narizes e esteve presente na parte da manhã com dois Doutores que faziam *check ups* às crianças. (Vamos ver se podes mesmo ir à piscina... mostra-me a língua!) À tarde houve uma aula em que todos os professores participaram com os seus narizes vermelhos colocados, dando um novo ritmo ao símbolo da nossa Operação. Foi lindo!

« Parceiro para a Vida

Em Setembro de 2001 a GlaxoSmithKline (GSK) abraçou o projecto da Operação Nariz Vermelho por acreditar que esta parceria se iria traduzir numa aplicação prática da sua missão: o nosso desafio global é melhorar a qualidade da vida humana, permitindo uma vida com melhores perspectivas, maior longevidade e com maior qualidade.

Hoje, passados quatro longos anos, em que ajudámos a equipa do Operação Nariz Vermelho a crescer, é com muito orgulho que nos sentimos também parte desta equipa.

Para além de todo o suporte financeiro a este projecto, existe também o apoio humano dos colaboradores da GSK que participam com grande entusiasmo nas diversas actividades promovidas pela Operação Nariz Vermelho.

Com este tipo de envolvimento, nós, na GlaxoSmithKline, além de sabermos que estamos a cumprir a missão da nossa empresa, sentimo-nos pessoal e profissionalmente realizados, bem connosco próprios e com o mundo à nossa volta, a cada dia que passa.

Marta Breyner
Directora de Comunicação
e Imagem da GlaxoSmithKline

